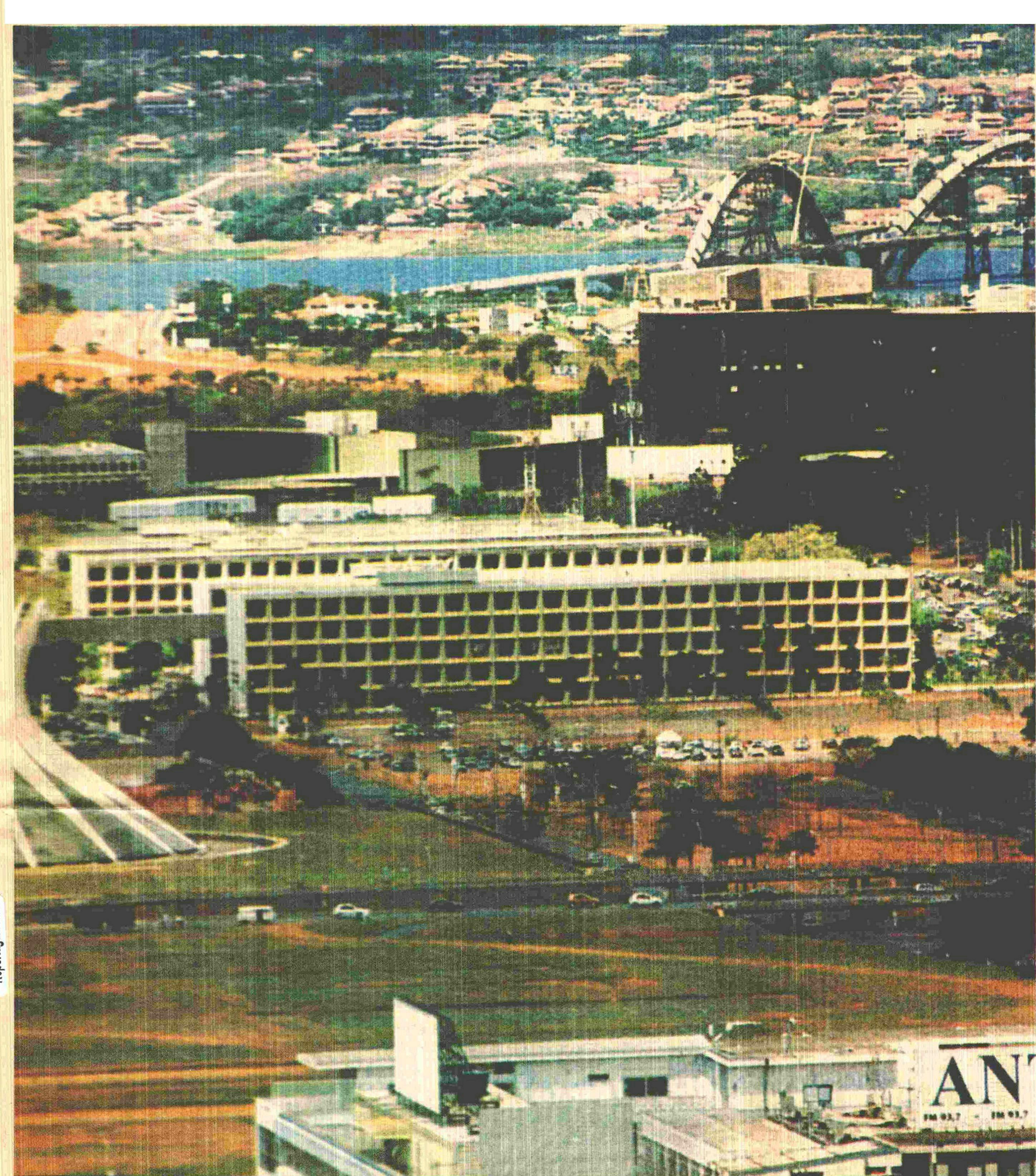




Conselho vai zelar pelas características que conferiram à cidade o título de patrimônio cultural da humanidade

Conselho para DF preservar Brasília

GOVERNADOR RORIZ SANCIONA A LEI QUE CRIA O CONSELHO DE GESTÃO DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO DE BRASÍLIA, ÓRGÃO COM PODERES PARA DELIBERAR SOBRE ALTERAÇÕES NO TRAÇADO ORIGINAL DA CIDADE

Fabio Pedrosa

O Distrito Federal começa uma nova fase. Agora, a cidade conta com o Conselho de Gestão da Área de Preservação de Brasília, um novo órgão deliberativo, com poder de decisão sobre questões urbanas que alteram o traçado original ou o planejamento original da Capital.

A Lei 3.233, de 2002, foi aprovada na Câmara Legislativa e sancionada ontem às 12h15 pelo governador Joaquim Roriz, em solenidade na residência oficial, em Águas Claras. Na presença de secretários de Estado, representantes de entidades e admin-

istradores regionais, Roriz aprovou a criação do órgão colegiado, que terá a responsabilidade de avaliar, avaliar e propor mudanças que adaptem Brasília às novas realidades.

O conselho será composto por 14 membros, sendo quatro representantes do poder público e 10 da sociedade civil organizada. Integram a nova instituição um representante do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea-DF), um do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), um representante ligado à área de direitos urbanos, um enviado do setor produtivo, dois representando conselhos comunitários, um representante de instituição de

ensino superior que tenha curso de arquitetura e outros três da sociedade civil organizada. A partir da publicação no Diário Oficial, o GDF terá 60 dias para a regulamentação, que detalha como se dará o funcionamento do órgão. Os conselheiros têm mandato de dois anos, prorrogáveis uma vez pelo mesmo período.

"Damos continuidade a um sonho de todos nós, que é o de continuar morando numa cidade tombada pelo patrimônio", disse secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Evelise Longhi. "Queremos que a população participe, que o morador da superquadra possa dizer o que o aflige e que dê suas

sugestões".

O governador Joaquim Roriz afirmou que Brasília tem por dever ser uma referência nacional. "Na preservação da cidade, o conselho é um grande passo. Ele não é apenas para discutir. Ele é deliberativo. Brasília é um organismo vivo, que deve se adaptar às mudanças".

Já na cerimônia, Roriz anunciou quem do governo fará parte do conselho, além de Evelise Longhi, o secretário de Cultura, Pedro Henrique, Ronam Batista de Souza, da Secretaria de Coordenação das Administrações Regionais e um representante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Da sociedade civil, o governador nomeou Alberto Alves de Faria, do Crea-DF, Sérgio Brandão, do IAB, Eliete de Almeida e Sérgio Paganini, dos conselhos comunitários das asas Sul e Norte, respectivamente, e ainda Ricardo Pinheiro Pena e Ernesto Silva, cidadãos pioneiros de Brasília.

O governador aproveitou a ocasião para dizer que novas obras serão realizadas em seu mandato. Prometeu concluir o espaço cultural na Esplanada, com a construção da Biblioteca Nacional e do Museu Nacional. Também garantiu que fará a reforma do Centro de Convenções Ulysses Guimarães com ampliação, dos atuais 1,7 milhão para sete milhões de metros quadrados.